

# Montoro: 'resultado será formidável'

O governador Franco Montoro não acredita que a campanha do PMDB ao governo do Estado fique prejudicada com as novas medidas econômicas anunciadas pelo presidente José Sarney. Para Montoro, "todas as medidas sérias e objetivas acabam sendo entendidas pelo povo", e "a demagogia não atrai mais votos da população". Assim, Montoro defendeu o novo pacote econômico, acreditando que seus resultados serão tão formidáveis quanto os registrados por ocasião da implantação do Plano Cruzado. Embora admita que "o governo tem um crédito muito grande para que possa admitir, inicialmente, a objetividade de suas medidas", Montoro acredita também que é necessário "analisá-las criticamente, para que sejam aplicadas ou modificadas onde se revelarem menos eficientes".

Já que o secretário Luís Carlos Bresser Pereira, de governo, acredita que os reflexos políticos dessas medidas sobre a campanha do PMDB serão "mínimos", uma vez que ao decretá-las o governo federal teve como objetivo defender o Plano Cruzado: "E todos saberão compreender que, sem um mínimo de sacrifício, é impossível fazer política econômica em qualquer país, que não poderá sair do subdesenvolvimento e da bagunça sem uma política firme que, às vezes, implique pequenos sacrifícios".

## QUÉRCIA

O candidato do PMDB, Orestes Quêrcia, evitou de todas as formas criticar o novo pacote do governo federal, mas admitiu que as medidas podem trazer ônus político ao gover-

no: "Acho que o presidente Sarney agiu corretamente, porque é preciso fazer de tudo para evitar a inflação, que ajuda os ricos mas é péssima para os pobres. Eu mesmo não vou ficar satisfeito por causa do aumento da gasolina. Mas tudo bem. Vamos encarar. É claro que o presidente poderia ter esperado as eleições, mas ele levou em conta o interesse público, pois seriam quatro meses de atraso".

Indagado se ainda gostaria de ter os ministros da área econômica, principalmente Dilson Funaro e João Sayad, no palanque ao seu lado, Quêrcia respondeu que quer todos os seus amigos nos comícios. Sobre a influência que o pacote pode trazer à sua campanha ao governo do Estado, o candidato disse: "Vamos ver depois".